

Airton Ortiz
Carlos Urbim
Christina Dias
Luiz Paulo Faccioli
Maria de Nazareth Agra Hassen
Sergio Napp

Ilustrações de Walther Moreira-Santos

Aqui DENTRO há um longe IMENSO



Prêmio Livro do Ano – 2011, na categoria novela juvenil,
da Associação Gaúcha de Escritores (AGEs)

1ª edição
3ª tiragem
2018

 **Editora
Saraiva**

Copyright © Airton Ortiz, Carlos Urbim, Christina Dias, Luiz Paulo Faccioli, Maria de Nazareth Agra Hassen e Sergio Napp, 2010

Gerente editorial: ROGÉRIO CARLOS GASTALDO DE OLIVEIRA

Editora-assistente: KANDY SGARBI SARAIVA

Preparação de texto: RODRIGO PETRÔNIO / KANDY SGARBI SARAIVA

Auxiliares de serviços editoriais: RUTE DE BRITO e MARI KUMAGAI

Suplemento de atividades: RODRIGO PETRÔNIO

Revisão: ANA BEATRIZ FREIRE e ISADORA PROSPERO

Produtor gráfico: ROGÉRIO STRELICIUC

Projeto gráfico: ALICIA SEI / TODOTIPO EDITORIAL

Ilustrações e Capa: WALTHER MOREIRA-SANTOS

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Aqui dentro há um longe imenso / Airton Ortiz...[et al.]; ilustrações de Walther Moreira-Santos. — 1. ed. — São Paulo : Saraiva, 2010. (Coleção Jabuti).

Outros autores: Carlos Urbim, Christina Dias, Luiz Paulo Faccioli, Maria de Nazareth Agra Hassen, Sergio Napp

ISBN 978-85-02-09574-8

ISBN 978-85-02-09575-5 (professor)

1. Literatura infantojuvenil I. Ortiz, Airton. II. Urbim, Carlos. III. Dias, Christina. IV. Faccioli, Luiz Paulo. V. Hassen, Maria de Nazareth Agra. VI. Napp, Sergio. VII. Série.

10-09171

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5



Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros
CEP: 05425-902 – São Paulo – SP
(0xx11) 4003-3061
atendimento@aticascipione.com.br
www.aticascipione.com.br

Todos os direitos reservados à Saraiva Educação S.A.
CL: 810092
CAE: 571365

201132.001.002



Liberdade — essa palavra,
que o sonho humano alimenta:
que não há ninguém que explique,
e ninguém que não entenda!

Cecília Meireles, *Romanceiro da Inconfidência*.



Sumário

Uhuru, 13

Fabiano, 22

Rodrigo, 34

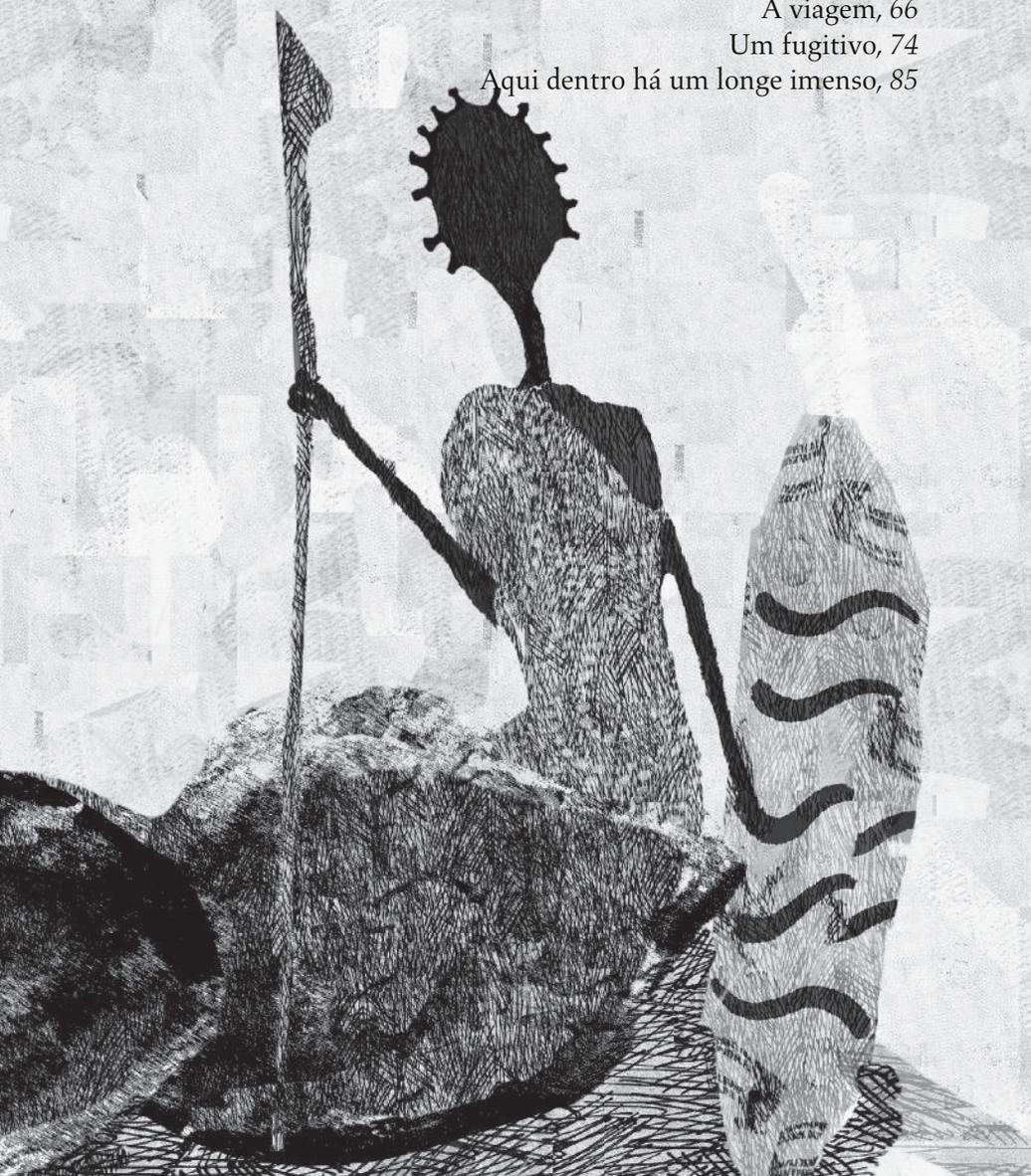
Lara, 48

Pocho, 58

A viagem, 66

Um fugitivo, 74

Aqui dentro há um longe imenso, 85



Apresentação

Sempre achei que um livro deveria ter uma biografia, assim como as pessoas, pois um livro não nasce do nada. Há gestação, cuidados pré-natais e, finalmente, a anunciação da vida. Este que você tem em mãos traz uma história muito rica porque foram seis criadores interagindo para que ela tivesse verossimilhança e encantamento. Vamos, então, aos seus dados biográficos.

Tudo começou com a Chris. Ela teve a ideia de reunir vários escritores para pensar um programa interessante de leitura para jovens. Convites foram feitos, e as pessoas começaram a se agregar, a trocar ideias e a se perguntar: sobre o que vamos escrever??? (Muitas interrogações porque muitas eram as dúvidas.) O grupo se fez e refez — no meio do caminho tinha a pedra do Drummond. Eis os nomes: Airton Ortiz (o Ortiz), Carlos Urbim (o Urbim), Christina Dias (a Chris), Luiz Paulo Faccioli (o LP), Maria de Nazareth Agra Hassen (a Naza) e Sergio Napp (o Napp).

Muito bem: constituição pronta, era preciso achar um nome que identificasse o grupo. Foi fácil, surgiu naturalmente e foi aprovado por unanimidade — que não é muito comum no processo de construção literária do grupo, pois eles debatem e rebatem até chegarem a um consenso. O nome escolhido foi: Osseis de PoA. Tradução supersimples: Os Seis de Porto Alegre. Legal, não?

O tempo foi passando e eles escrevendo e lendo, escrevendo e lendo, corrigindo e reescrevendo. Com o texto quase pronto, era preciso achar um nome para “a criança”. Leitor amigo, você não faz ideia de como foram inteligentes, engraçadas e disparatadas as divagações que surgiram até a denominação final: *Aqui dentro há um longe imenso*. Confesso a você que até hoje o grupo ainda se atra-

palha com o nome. Mas que ele é lindo, disso não resta dúvida. A prova são os comentários de quem teve acesso aos originais: “Que poético!”, “Que diferente!”, “Que filosófico!” e... “Que estranho!”.

O tempo continuava passando e Osseis de PoA começou a pensar no futuro do filho amado. Era preciso buscar os caminhos que fizessem a criatura encontrar o seu mais alto valor na vida: chegar às mãos do leitor. Encaminhar a uma editora é o destino final de quase todos os livros. Assim foi feito e, em seguida — coisa rara em se tratando de publicação de livro — veio a resposta positiva da Editora Saraiva. Agora o livro está à espera de ser lido. Por você!

Termina assim a história? É claro que não, há todos os acontecimentos de quase um ano de convivência para serem contados. Mas isso os escritores poderão fazer ao vivo quando encontrarem com seus leitores. Porque este livro não é só um livro, ele pressupõe — e para isso foi gestado — uma trajetória de muitas outras leituras, bem como encontros literários com os autores, numa conversa boa e produtiva na qual haja um diálogo entre o leitor e os criadores.

Aqui dentro há um longe imenso abre debate sobre a preservação das baleias e dos rios, de usos e costumes, e sobre as indagações que existem dentro de cada ser à procura de si mesmo. Mais eu não conto, tiraria o prazer das descobertas que só a leitura pode dar.

Todo processo literário é longo e árduo, todos os escritores dizem isso. Contudo, Osseis de PoA, se sofreram, também se divertiram muito. As reuniões eram esperadas com ansiedade, não só para ver o que cada um havia escrito, mas também para tomar chimarrão, comer comidinhas gostosas, dar muita risada e quase chorar de emoção ao ver o resultado final. Eles gostaram do que escreveram e afirmam que este livro pode ser capa de revista.

O grupo teve uma baixa, a Naza — por motivos alheios à vontade dela, é claro. Em seu lugar entrou a Luciana Thomé (a Lu).

Está curioso para saber mais sobre os autores? Então, vá lá para a página 101 e leia as biografias.

E quem é esse que está falando?, você deve se perguntar. Sou a sétima do grupo de seis e estou nele porque sou professora e assessora literária. Ah, e porque tenho muita sorte.

Nóia Kern

Por volta das 11h de ontem, horário da Austrália, houve um incidente internacional entre membros da organização Sea Shepherd e tripulantes do navio baleeiro japonês Yashin Maru. Conforme o correspondente da France Presse em Sydney, há quatro estudantes brasileiros entre os ativistas que foram aprisionados por tripulantes do baleeiro na área do Oceano Pacífico demarcada pela Austrália e Nova Zelândia como Santuário Ecológico Antártico.

O *site* do jornal *El Mercurio*, de Santiago do Chile, informa que “entre os terroristas ecológicos que investiram contra o baleeiro japonês e foram sequestrados pela tripulação, há três jovens brasileiros e um de nacionalidade uruguaia”.

Giles Lane, britânico de 35 anos, e o australiano Benjamin Potts, de 28, estavam a bordo do barco Steve Irwin, comandado pelo capitão Paul Watson, líder do movimento Sea Shepherd. De acordo com notícias divulgadas na Austrália, a dupla foi acompanhada por quatro jovens ainda não identificados. O porta-voz da organização declarou à imprensa que o grupo tentava entregar um manifesto contra a caça de baleias quando foi detido pela tripulação de um baleeiro japonês no Pacífico. O impasse permanece.

Segundo a agência japonesa de notícias Kyodo News, os ataques do Sea Shepherd são uma ameaça constante ao trabalho desenvolvido por indústrias de processamento de carne de baleia. O ministro porta-voz do governo japonês, Nobutaka Machimura, diz que o Japão estudará medidas para evitar “atos extremamente perigosos” contra seus baleeiros na Antártida.

A rede de televisão norte-americana CNN divulgou uma entrevista em que Benjamin Potts, um dos ecologistas presos no baleeiro Yashin Maru, declara: “Continuaremos a perseguição aos predadores. Vamos incomodar a frota japonesa e impedir que cacem baleias. Temos cada vez mais apoio. Contamos inclusive com o entusiasmo de quatro jovens latino-americanos que embarcaram conosco em Melbourne”.

De acordo com a rádio australiana ABC, Stephen Smith, ministro de Relações Exteriores da Austrália, garante que o resgate será feito pelo navio Oceanic Viking, da frota mantida pelo Departamento de Alfândega. Mas não soube dizer quando acontecerá a entrega dos ativistas aprisionados pelos caçadores de baleias. Acrescentou que está pedindo a cooperação de todas as partes envolvidas.

Quatro jovens saídos do Brasil se encontram entre os detidos por baleeiro japonês

Manchete da *Folha de S.Paulo*

No Brasil, apresentadores de um telejornal demonstraram emoção ao noticiar o ocorrido e ao comentar a situação dos prisioneiros do baleeiro japonês, em greve de fome a bordo do Yashin Maru. A reportagem apurou que os manifestantes serão libertados, conforme o capitão do baleeiro, se o Sea Shepherd abandonar a campanha contra o massacre de baleias.

Jornal da Noite: integrantes da organização que condena a caça no Santuário Ecológico Antártico disseram a nosso repórter que o objetivo era entregar uma carta informando que a captura de baleias na região é ilegal.

UHURU



O leão se aproxima sorrateiro do pequeno rebanho. Do outro lado, as leoas esperam, tocaiadas em meio ao alto capim amarelo. Desperto pelo movimento da juba escura do felino, Kali percebe a manobra: o grande macho quer assustar as vacas e fazê-las disparar em direção às leoas. Os bezerros, desorientados, viram presas fáceis.

O menino se mostra para o leão. Salta. Canta grosso, abana as vestes vermelhas, ameaça com o cajado. Aprendeu a pastorear com o pai, conhece as reações dos animais selvagens, especialmente as dos felinos. Estes são arrogantes demais para disputarem uma presa; há muita caça na savana.

Descoberto em seu ardid, o leão para. Abre a boca, boceja. Contrariado, dá meia-volta e se vai. As leoas levantam, olham os terneiros. Viram-se em direção à sombra das árvores e troteiam preguiçosas. Faz muito calor, elas resolvem descansar. Voltarão à caça ao entardecer, quando os animais não as distinguirão em meio ao capinzal. O gado da família de Kali está salvo.

— *Hakuna matata* — fala Kali para o irmão mais novo.

Kali lembrava de uma vez em que se distraiu, brincando com os amigos. Um bezerro se desgarrou do rebanho e foi atacado por uma leoa. Alertados pelo alarido, nada puderam fazer. Tiveram de se conformar em ver o leão comer o terneiro, seguido pelas leoas. Depois, a carcaça foi disputada pelas hienas e, por fim, os abutres terminaram com o resto. Na savana, apenas o sangue. Na aldeia, Kali apanhou do pai. Havia falhado.

No final da tarde, eles voltam para a aldeia. Estarão protegidos por uma cerca de galhos de arbustos espinhentos. As malocas formam um círculo, grudadas umas nas outras. Lembram casas de ma-